

Rota Rural leva ajuda ao campo

MARGARETH MARMORI
Da Editoria de Cidade

A comunidade da área rural de Buriti Vermelho, Sussuarana, Felisberto, Cabeceirinha, São Bernardo e Jardim recebeu ontem a visita de um projeto conhecido por poucos, mas que vem sendo desenvolvido com absoluto sucesso desde 1984. Na Escola Classe de Buriti Vermelho, que fica a 60 quilômetros do Plano Piloto, 80 pessoas do Projeto Rota Rural receberam mais de 1 mil moradores da região, prestando-lhes, gratuitamente, serviços como atendimento médico-odontológico, cabeleireiro e fornecimento de remédios, além de orientações sobre higiene e saúde.

O Projeto Rota Rural é desenvolvido mensalmente em diferentes localidades pelo Rotary Club de Taguatinga Norte, com o apoio de entidades como a Casa da Amizade e de órgãos governamentais. Ontem, famílias inteiras foram até a escola-classe, a maioria transportada por seis ônibus e quatro caminhões cedidos pela Fundação Zoobotânica.

A equipe do Rota Rural deu uma verdadeira "geral" nos moradores. Enquanto uns eram atendidos por 10 médicos e 10 dentistas, outros podiam melhorar o visual cortando o cabelo com 13 profissionais. Doadas pela Ceme, centenas de remédios, no valor total de Cz\$ 60 mil, foram distribuídas aos pacientes que apresentaram receita da equipe médica.

CÂNCER

Por volta do meio-dia, as integrantes da Casa da Amizade distribuíram 1 mil 100 sanduíches, acompanhados de sucos de limão e laranja. As mulheres tiveram a oportunidade de consulta com ginecologistas para prevenção de câncer mamário e no útero. Elas também foram convidadas a assistir uma palestra sobre cuidados com higiene pessoal e doméstica e

saúde e saneamento. Os moradores puderam, ainda, receber orientações com uma assistente social e um agrônomo.

Como diz o médico ginecologista Marcos Antônio Diniz, o carro-chefe do Rota Rural é o atendimento médico-odontológico e o objetivo básico do projeto é buscar a população carente das áreas rurais, ao invés do doente buscar assistência médica. Ele afirma que há agricultores que nunca foram a um médico. O clínico Dalton de Souza diz que o problema mais comum dos moradores é a verminose.

Ele também destaca como frequentes casos de hipertensão arterial, doença de Chagas e, dependendo da época do ano, desidratação. Entre as crianças, a verminose também é um dos problemas mais encontrados, de acordo com o residente em Pediatria, José Carlos. Nas idas à zona rural, toda a equipe do projeto trabalha intensamente. José Carlos, por exemplo, até as 13 horas, já havia atendido 58 crianças.

PIOLHOS

Os cabeleireiros comemoravam um recorde: no período da manhã, eles já haviam cortado o cabelo de 400 pessoas, principalmente crianças. Debaixo de uma árvore, os cabeleireiros recebiam seus clientes, num clima descontraído e bem humorado. As filas pa-

ra o corte de cabelo eram enormes e com rapidez, sem descuidar do capricho, os profissionais faziam seu trabalho.

Mas, em quase todas as cabeças, eles encontravam uma verdadeira praga: piolhos. Um cabeleireiro brincou dizendo que, quando não encontrava piolho, achava carrapato. "A gente não acha os dois porque o carrapato come o piolho", completou. Para os piolhos, eles receitavam uma solução de benzoato de benzila, que era aplicada logo após o corte.

Ali perto, num corredor da escola, os dentistas trabalhavam arduamente, principalmente em extrações que normalmente provocavam muito choro nas crianças. Um caso não muito comum de dente extranumerário, numa menina de nove anos, chamou atenção. A criança tinha um dente a mais que nasceu no céu da boca e atrapalhava o desenvolvimento dos incisivos e por isso o extranumerário foi extraído.

A comunidade rural recebeu com prazer a visita do projeto do Rotary. "Cortei o cabelo, fui no médico e agora vou pegar o remédio", contava satisfeito o agricultor Joaquim Viana, de 42 anos. Juntamente com sua esposa e o filho, Joaquim embarcou num dos ônibus da Fundação Zoobotânica logo cedo e foi receber o que ele considerou como "assistência muito boa".



Córdova e Cidalica (E): "Nós ganhamos um domingo"

Em três anos, 22 mil atendidos

"O ser humano hoje faz alguma coisa para receber algo em troca e nós fazemos esse trabalho só para ver um sorriso no semblante de alguém". A explicação emocionada para a realização da Rota Rural é do presidente do Rotary Club de Taguatinga Norte, José Córdoba Solano. O Rota Rural foi criado em maio de 1984, como explica o fundador do projeto e ex-presidente da entidade, Walter de Moura, que foi secretário de Administração do Governo José Aparício. Ele diz que até hoje perto de 22 mil pessoas já foram atendidas pelo projeto.

A equipe do projeto visita uma vez por mês uma localidade rural diferente, abrangendo todo o DF e região do Entorno. A equipe sempre tem a participação de 10 médicos, 10 dentistas, 10 cabeleireiros, um assistente social e um agrônomo. Quando o trabalho é feito em uma fazenda, os dirigentes do Rotary negociam com o proprietário na concentração da comunidade num mesmo local, desde que haja no mínimo 500 pessoas para serem atendidas.

Para o trabalho de ontem, que abrangia grandes e pequenas propriedades, a Emater colaborou com a divulgação do projeto aos moradores da região. Com o sucesso das atividades no Buriti Vermelho, os dirigentes do Rotary dedicam

um agradecimento especial ao secretário de Saúde, Laércio Valença, que, através da Ceme, conseguiu os remédios que foram distribuídos à população.

Em todos os locais onde o projeto chega, o procedimento no atendimento médico é semelhante. Os médicos atendem e receitam para casos mais simples e os pacientes com problemas graves são encaminhados à rede hospitalar. Um trabalho geralmente feito é a expedição de documentos como certidão de nascimento e carteira de trabalho. Os rotarianos se mostram impressionados com o número de crianças da zona rural que não têm certidão de nascimento.

Ontem, a expedição de documentos não foi possível porque o responsável por esse trabalho, o administrador regional de Taguatinga, Itamar Barreto, não pôde ir ao Buriti Vermelho. Na área de atendimento odontológico, escovas de dente são distribuídas e é feita orientação sobre higiene bucal. O Rota Rural sempre inclui também vacinação, mas como a comunidade de Buriti Vermelho e redondezas havia sido vacinada há pouco tempo, isso não foi necessário.

Aliado a tudo isso, a Casa da Amizade, formada basicamente pelas esposas dos rotarianos, faz um trabalho complementar ao Rota Rural. As palestras de orien-

tação quanto a saúde e higiene são promovidas pelas integrantes da Casa da Amizade. Elas também fazem sempre uma celebração religiosa nos locais onde é realizado o projeto.

Além de tudo isso, a Casa da Amizade promove doação de roupas, calçados e brinquedos, à comunidade. Quanto a quantidade de doações é insuficiente para o número de moradores, que procuram o Rota Rural, caso de ontem, em Buriti Vermelho, as peças são vendidas a preços simbólicos. Também são distribuídos doces e balas às crianças e, sempre que possível, são desenvolvidas atividades recreativas com a garotada.

A equipe do Rota Rural é formado pelas famílias dos membros do Rotary Clube de Taguatinga Norte, além de pessoas não integrantes da entidade. Uma das promotoras mais ativas do projeto é Cidalica Córdova, esposa do presidente do Rotary; o filho do casal, residente em Pediatria, José Carlos, sempre está presente nos trabalhos do Rota Rural.

"De acordo com nossa filosofia, com o Rota Rural não perdemos mas ganhamos um domingo", ensina Cidalica. O ginecologista Marco Antonio Diniz também não se preocupa com o dia de lazer perdido com um trabalho extenuante.